



3739 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

RECORDAÇÕES-REFERÊNCIAS DA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APRENDIZAGENS PARA A DOCÊNCIA  
Samara Moura Barreto de Abreu - Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Ceará  
Marlene de Alencar Dutra - UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
Sílvia Maria Nobrega Therrien - UECE - Universidade Estadual do Ceará  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/PIBID

Objetiva-se apreender as recordações-referências de formação dos licenciados em Educação Física (EF) que se pautam como aprendizagens para a docência. Compreende uma pesquisa empírica, do tipo autobiográfica. Revelaram-se como recordações-referências mais singularizantes: as experiências como bolsistas no programa de iniciação à docência (Pibid) e à pesquisa (Pibic); e a participação em projetos de extensão, cujas aprendizagens resultam na perspectiva de uma atuação reflexiva e humanística na EF.

## Introdução

Propomos nesse estudo apreender as recordações-referências da experiência de formação de licenciados em Educação Física que se pautam como aprendizagens para a docência, tendo como mote os memoriais formativos de licenciados/egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física (CLEF) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Canindé que atuam como professores na Educação Básica.

Desse modo, tomamos as narrativas autobiográficas apresentadas nos memoriais de formação de licenciados como (re)apropriação intersubjetiva do discurso comunicativo dos sujeitos (BOLIVAR, 2002), em apreensão da realidade educativa, do modo que viveram a formação e suas aprendizagens para a prática docente na Educação Física Escolar.

Aproximamos-nos, portanto, do conceito de recordações-referências evidenciado por Josso (2002), entendendo que estas “são simbólicas do que o autor compreende como elementos construtivos da sua formação. [...] significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível que apela para emoções, sentimentos, ou valores [...]” (p. 29).

Assim, pensamos que “para descobrir os ‘porquês’ e o ‘como’ da prática docente devemos investigar onde o professor se alicerça para pensar como pensa e fazer como faz” (SILVA, 2000, p.32). Para tanto, ressaltamos que a sua história e experiências de vida constituem a racionalidade da práxis docente (THERRIEN, 2006).

A compreensão sobre como se (re)formam os professores ao longo da vida através das marcas do vivido, sentido e narrado, torna-se relevante em tempos de “ressignificação” da formação como referência de “autorização” docente, para pensar a epistemologia da práxis. Neste sentido, vamos de encontro ao movimento de (re)colocação dos professores na centralidade dos debates educativos, tomado pela explosão das “histórias de vida”, “autobiografias” e “biografias educativas” na virada epistemológica da década de 1980 (NÓVOA, 1992). Concordamos com Finger (1989), Ball e Goodson (1989) ao evidenciarem que a produção de sentidos sobre as vivências e experiências de vida constitui laços formativos.

Este movimento epistemológico propõe a compreensão da profissão docente como práxis humana, entendida como construto histórico-social, a qual se postula no empoderamento do conhecimento de si enquanto significação da identidade docente (SANTAMARINA; MARINAS, 1994). Em contexto de atuação profissional na formação de professores de Educação Física no CLEF do IFCE Canindé, implicados afirmativamente como professores-pesquisadores nos questionamos sobre: Quais as recordações-referências dos licenciados/egressos em Educação Física que se pautam como aprendizagens para a docência?

## Desenvolvimento

Compomos a realização de uma pesquisa empírica, de natureza qualitativa “que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real” (MARTINS, 2008, p. 9) cujo método autobiográfico foi utilizado na investigação. Para Ferrarotti:

*O método [auto]biográfico é outra coisa, muito mais desestabilizadora, porque conduz o pesquisador a reconhecer que ele não sabe, que só pode começar a saber junto com os outros – com as pessoas-, com o saber das pessoas e, em particular, com o saber que seus interlocutores – ou seus “interatores” – constroem com ele ao tomarem a palavra, em conversas, em narrativas (2014, p.19).*

Constituímos como *lôcus* investigativo a experiência de formação de egressos do CLEF do IFCE *campus* Canindé. Diante deste cenário e da problemática apresentada foram definidos como critérios de inclusão para a identificação dos sujeitos da pesquisa: egressos do CLEF com atuação no magistério na Educação Física Escolar e a efetiva participação/aprovação na disciplina de Didática da Educação Física Escolar, ofertada regularmente pela Especialização Em Educação Física Escolar nesta instituição, uma vez que neste ínterim foram desenvolvidos os memoriais de formação que serviram como nosso corpus de análise. A partir destes critérios, totalizamos 21 sujeitos.

Deste modo, a coleta de dados foi feita a partir das narrativas autobiográficas desenvolvidas nos memoriais de formação constituídos como atividade pedagógica da disciplina Didática da Educação Física.

Os dados coletados exigiram uma análise documental, de apreciação discursiva, sendo analisado a partir da análise interpretativa-compreensiva (RICOEUR, 1996). Como procedimentos éticos estivemos implicados na resolução 510/16 do CNS.

## Resultados e Conclusão

Fizemos a apreensão das narrativas autobiográficas dos sujeitos em movimento analítico das evocações de convergências e divergências do vivido, sobre as recordações-referências, apresentadas como singularizantes enquanto aprendizagens para a docência, cujos excertos narrativos são apresentados como representação discursiva.

Em convergência bastante evocativa, 11 sujeitos situaram a participação no programa de iniciação à docência (PIBID) como momento-charneira (JOSSO, 2002) para a afirmação da identidade e profissão docente, conforme alguns excertos:

*Meu desafio foi com o PIBID, no qual fiquei durante quase 3 anos, vivenciando as melhores experiências no campo docente. Foi o divisor de águas para chegar onde estou atualmente, para me descobrir nessa área e para encarar o ser docente, onde descobri que você não é apenas um professor; mas um amigo, um confidente, um conselheiro (Sujeito 1)*

Minha vida profissional começou ainda durante minha graduação, quando comecei a dar aulas no PIBID, no ano de 2011 em uma cidade vizinha. [...] Tive uma experiência mais real da docência proporcionada por minha supervisora que me convidava a participar da semana pedagógica desta, dos planejamentos junto com outros professores, substituir em sala, ajudar no interclasse (Sujeito 3).

*Mais foi no PIBID onde veio a minha definição como professora. Esse programa foi despertando mais fortemente em mim a carreira docente, os planos de aula, o contato mais forte com a escola, com os alunos, as oficinas desenvolvidas, a relação de interação e troca de saberes com os outros bolsistas e duplas, as formações, relatórios, frequências e demais contextos que requer nosso compromisso e responsabilidade (Sujeito 15).*

Em relevo, também foi destacado por 6 sujeitos-autores a participação em projetos e eventos de extensão como modo de pensar a Educação Física e a docência como práxis social cujo destaque

*As vivências no Projeto de extensão - A Integralidade do Cuidado em Saúde: Práticas Corporais no Âmbito da Educação Inclusiva no IFCE Canindé, no período de setembro de 2013 a abril de 2014, oportunizaram-me espaços de formação pessoal e profissional diante da educação inclusiva na Graduação e a participação em cursos com a temática inclusão foram influências que me levaram até essa escola para conhecer seu funcionamento e prontificar-me a ajudá-los compartilhando meus conhecimentos. Fui até lá e durante 8 meses atuei como professora voluntária nessa escola ajudando a professora titular a alfabetizar os alunos com a Síndrome de Down e esquizofrenia (Sujeito 6).*

*Durante o tempo que estava no IFCE conheci o projeto de extensão de Judô que mal sabia eu, algo que começou como um simples passatempo pelo tempo que passava na Instituição, seria algo que se tornaria além de um hobby uma filosofia de vida e até mesmo uma nova área de conhecimento, pois hoje estou na faixa marrom de judô a pouco menos de um ano para chegar na preta, tenho um bom número de alunos (Sujeito 10).*

A realidade de iniciação à pesquisa também foi destacada por 4 sujeitos-autores como singularizante. Como representação, situamos:

*Fui voluntária como professora de Educação Física no Projeto CIAFELTI (Centro de Investigação em Atividade Física em Esporte e lazer para Terceira Idade), onde realizava atividade física com um grupo de idosos. Também fui voluntária no Projeto de Extensão e Pesquisa "Crescer Saudável". Realizávamos a aplicação de questionários e Avaliação Física em crianças do Fundamental I de escolas públicas e privadas, para traçarmos um perfil dos escolares no Município de Canindé. Com essas informações pudemos produzir alguns trabalhos científicos. Tive assim, a oportunidade de participar e*

apresentar um trabalho no 35º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. CELAFISCS- Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul- em São Paulo, no ano 2012. Foi uma experiência inesquecível! (Sujeito 17).

Também foi evocada por um sujeito-ator a participação em intercâmbio educacional como ressignificação da história de vida e formação em que se entretecem ideações de sonhos pessoais e profissionais:

*No mês de junho de 2012 surgiu o edital da primeira edição do IFCE Internacional onde sem dizer minha família decidi me inscrever, era avaliado pelo rendimento, carta de apresentação de um professor e condições socioeconômicas. O IFCE encontrava-se em greve e mandei um email para todos os professores da época [...] fui selecionado em primeiro lugar e fiquei sem acreditar, como poderia um agricultor ir para Portugal? É indescritível a experiência que pude ter nesse intercâmbio uma vez que além dos estudos, tive o prazer de compartilhar e conhecer culturas, crenças e pessoas de diversos países diferentes (Sujeito 5).*

Conforme elucida Josso (2002), [...] as experiências, de que falam as recordações constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida[...] (p.31). Esse entendimento permite compartilhar da concepção de formação trazido por Nóvoa (1995) para quem a formação é compreendida não só como uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também como ação vital de construção de si. Nessa perspectiva,

*O que está em jogo neste conhecimento de si não é, pois, apenas compreender como nos formamos ao longo da nossa vida através de um conjunto e experiências, mas sim tomar consciência que este reconhecimento de nós próprios como sujeitos, mais ou menos ativo ou passivo segundo com as circunstâncias, permite, daí em diante, encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos e os seus objetivos na base de uma auto-orientação possível que articula de uma forma mais consciente as nossas lembranças, as nossa experiências formadoras [...]. (JOSSO, 2002, p.65).*

O estudo, portanto, traz os achados acerca das recordações-referências apreendidas, retratando como os licenciandos singularizam as experiências de formação em torno de aprendizagens para a docência, de modo a reconhecer “sua singularidade, a partir do investimento em sua interioridade e no conhecimento de si, através dos questionamentos sobre suas identidades” (SOUZA, 2006, p.296). Ao mesmo tempo, “compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida” (MOITA, 1992, p. 114).

Em tônica conclusiva, os sujeitos-atores revelaram em maior evidência como recordações-referências singularizantes: a participação como bolsistas no programa de iniciação à docência (Pibid) (11 discentes) e iniciação à pesquisa (Pibic) (6 discentes); a experiência em projetos e eventos de extensão desenvolvidos pela instituição(4 discentes). Além destas, também emergiram a monitoria de disciplinas estreitadas ao currículo; a participação como agentes sociais em projeto de esporte e lazer; a experiência no Estágio Supervisionado; e a participação em intercâmbio educacional. Tais recordações-referências foram significadas pelas aprendizagens que resultaram na perspectiva de uma atuação (auto)crítica e humanística na Educação Física na Educação Básica.

## Referências

BALL, S. J.; GOODSON, I. F(eds). **Teacher's Lives and Careers**. London: The Falmer Press, 2ºed.,1989.

BOLÍVAR, A. “¿De nobis ipsis silemus?': Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación, **EnRevista Electrónica de Investigación Educativa**, vol.4 nº1. 2002. Disponível em: <http://redie.uabc.uabc.mx>. Acesso em 12 de setembro de 2015.

FERRAROTI, F. História e histórias de vida: o método biográfico nas ciências sociais. Tradução Carlos Eduardo Galvão, Maria da Conceição Passegi. Natal, RN: EDUFRN, 2014

FINGER, M. **Apprendre une issue**. Lausanne: Éditions L.E.P., 1989.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.**Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. 3 (63), p. 413-38, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Experiência de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.

MARTINS, G. de A. Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.).**Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992. p. 111–139.

Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Org.).**Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IIIE, 1992.

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.).**Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1995. p. 9-30.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa. EDUCA, 2002.

\_\_\_\_\_. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

SANTAMARINA, C; MARINAS, J. M. Historias de vida y historia oral. In: DELGADO, Juan Manuel; GUTIÉRRES, Juan. **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madrid: Síntesis, 1994.

SOUZA, E. C. O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 344 f. **Tese** (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

\_\_\_\_\_. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SILVA, R.C. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, M.R. (Org.) **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 25-44.

TERRIEN, J. Os Saberes da Racionalidade Pedagógica na Sociedade Contemporânea. **Revista Educativa**, Goiânia, 9(1), 67-81, 2006.